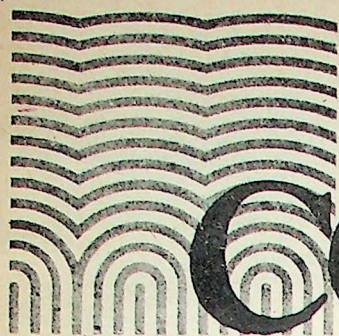




AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, novembro 1982

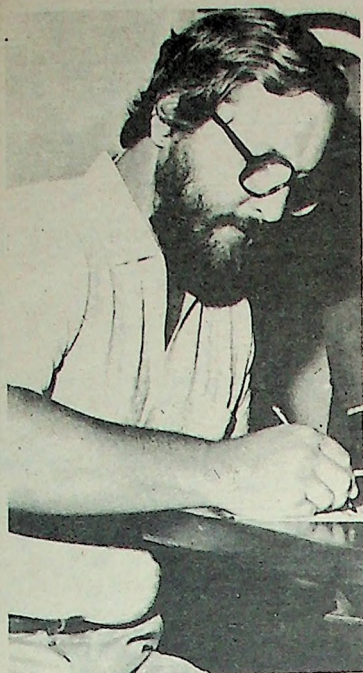
ano 4 n.º 36

MOERAL BIBLIOTECA
ORIGEM *Doação*
Cr\$
DATA 6 / 12 / 82

PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52-431/81



Zé Pequeno,
Zé de Limoeiro
Zé paixão
de Lúcia e de Maria
Artesão de artesãs
16 filhos, 6 plos.
Zé das mãos
que o barro brande
Zé não é pequeno
Zé é grande...



A PALAVRA DO PRESIDENTE

O Mobral, órgão integrante da comunidade MEC, cuja ação se direciona prioritariamente no sentido da educação pré-escolar e educação supletiva, usa como linha metodológica a Ação Comunitária.

Assim, o princípio fundamental norteador de todo o trabalho é a intensa participação das comunidades, através de reivindicações e proposta de soluções.

Órgão de representatividade nacional,

presente em todos os municípios brasileiros, é, sem dúvida, a organização mais bem preparada para desenvolver um trabalho de conscientização junto às bases.

A adequação de ações à realidade municipal, a valorização das bases municipais, a transferência gradual de responsabilidades e encargos para os municípios, engajando-os através de suas lideranças constituídas e representativas, constituem as diretrizes essenciais de atuação do Mobral para o próximo ano.

Para isso, a organização mais uma vez abre as suas portas para todos quantos procuram a promoção humana e o bem-estar social.

Toda a ênfase será dada ao desenvolvimento de ações a nível municipal, tendo-se sempre em vista as limitações e possibilidades da Instituição, reconhecendo, incorporando e apoiando as potencialidades culturais e atendendo, prioritariamente, à população mais carente das bases municipais.

Órgão capilar espalhado por todo o território nacional, o Mobral mais uma vez oferece seu apoio, sua infra-estrutura, sua rede verdadeiramente tentacular às prefeituras municipais, a partir do próximo ano renovadas, mas - acreditamos - cada vez mais empenhadas num intenso trabalho em prol de suas comunidades.

Claudio Moreira

COLUNA do LEITOR



"onde trabalho tem uma sra. professora que recebe o jornal Ação Comum. Li o jornal e gostei muito, ele contém notícias interessantes e agradáveis de serem lidas por todos. Sou zeladora na Escola Melvin Jones".
DELMA S. BELLACANTA - Concórdia - SC

"Alegre fico quando vai dando fim de mês. Sou leitora assídua deste jornal e tenho recebido regularmente, venho por esta agradecer."

Muito têm ajudado nossa comunidade as notícias nele vindas".
MARIA ELZA V. LOBATO - Pirapora - MG

"Tomei conhecimento do jornal Ação Comum e fiquei muito interessada nas informações que ele fornece, os artigos, etc."
KATIA PEIXOTO RIBEIRO - Tijuca - RJ

"Comunico-lhe que tenho recebido mensalmente o jornal Ação Comum. Gosto muito de o ler e reconheço que o Mobral é um programa de grande desenvolvimento e criatividade."
LUIZ JOSÉ DE OLIVEIRA - Major Isidoro - AL

"Em primeiro lugar quero, em nome do Rotary Clube de Nova Bassano, do qual tenho a honra de ser o atual presidente, agradecer o recebimento mensal do jornal Ação Comum, do qual tiramos muita coisa útil para o nosso clube e para ser aplicado na comunidade a que servimos."

Quero dizer a V.Sa. que fui membro da comissão municipal do Mobral e professor na mesma época, por isso tenho um certo carinho especial pelo Mobral."
JOSÉ ARI RODRIGUES DE LIMA - Nova Bassano - RS

"Com muita alegria queremos cumprimentá-los pelas estupendas matérias que estão publicando, sem dúvida vão ao encontro dos

interesses de grande parte do povo brasileiro, dando não só base às comunidades, mas também orientando e fazendo despertar em tantos corações a vontade de ajudar nossos irmãos menos favorecidos pela sorte a viverem na esperança de uma vida melhor.

Aqui, sou colaborador do Centro Comunitário Anchieta, na vida profissional sou soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sou vicentino e congregado mariano."
THEMISTOCLES SIGNORINI FILHO - São José do Rio Preto - SP

"Venho através desta missiva lhe dar algumas notícias boas da nossa escola, de que já conseguimos a merenda escolar, e cada vez mais a escola está crescendo, estou com 100 alunos no turno da manhã, tarde e noite."

(...) No dia 12 de outubro realizamos a festa da criança com distribuição de 100 brinquedos a 100 crianças pobres, apresentamos uma comédia teatral com os alunos do Mobral - 'Dona Filó é uma parada', estamos nos preparando para o Natal, pois iremos apresentar a peça teatral 'Os Milagres de Nosso Senhor Jesus Cristo' e uma peça infantil 'O Pedido de Ana Paula' e apresentação do Pastoril Infantil".
RAIMUNDO LEONARDO F. DO NASCIMENTO, diretor das obras sociais da Escola de Arte e Cultura - Fortaleza - CE

"Gostaria imensamente de receber o jornal Ação Comum, pois ao lê-lo compreendi que através dele posso engrandecer os meus conhecimentos e dialogar com a comunidade onde moro, dizer-lhes o quanto o Mobral é importante para o desenvolvimento de uma nação como o Brasil."
LUIZ ALBERTO MACHADO - Porto Alegre - RS



Jornais recebidos

7 FRONTEIRAS - Coest Mobral MS - set. 82 - ano I - nº 1. O CORUJÃO - Nova Venécia - ES - ago./set./out. 82 - Ano IV - nº 12. O MOBRALENSE - Leopoldina - MG - set. 82 - ano III - nº 8. JOBRAL - Formiga - jul./ago./set. 82 - ano V - nºs 25, 26, 27. BOLETIM Nº 1 DO MOBREAL DE SOBRADINHO - BA - out. 82. MOBREAL NA COMUNIDADE - S. João do Paraíso - MG - set. 82 - ano II - nº 23. VISÃO - Cachoeira do Sul - edição 01 - 82. O ELO - Santana - set. 82 - ano II. BOLETIM INFORMATIVO DO MOBREAL - Nova Brasilândia - MT. BOLETIM INFORMATIVO - Canarana - MT - ago. 82 - nº 16. JORNAL MOBREAL - Poconé - MT - 1ª edição. CULTURAL - Santo Antonio de Leverger - MT - ago. 82 - ano I - nº 3. PEQUENINO INFORMATIVO - Quatro Marcos - MT - 1ª edição - ago. 82. BOLETIM INFORMATIVO DO MOBREAL DE PARANATINGA - MT - 1ª edição - ago. 82. JORNAL MOBREAL - Brejo da Madre de Deus - PE - ago. 82. INFORMATIVO CEBRACECSU - João Pessoa - PB - ago. 82 - ano I - nº 4. O PROGRESSO - Fortuna - Maranhão - jul./ago. 82 - ano III. FOLHA DO TOCANTINS - Carolina - MA - ago. 82 - ano I - nº 3. BIEIX - Coest DF - ago. 82 - ano VI - nº 18. O COMPANHEIRO - Santos - SP - jul./ago./set. 82 - ano IV - nº 21.

ACAO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação - DECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22.270.

Presidente
Claudio Moreira

Secretária Executiva
Terezinha Saraiva

Jornalista Responsável
Everardo Wilson de Lima Pinho
- registro profissional
nº 11.494 (RJ)

Produção Editorial
DECOM/DIEDI
Fotos/DIDIV

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A.
No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, nº 53 - Botafogo - CEP 22279 - RJ.

O Mobral lança quatro obras literárias

Cerca de 500 trabalhos oriundos de todo o Brasil foram inscritos no Concurso Mobral de Literatura - Crônicas e Contos, lançado em 1979 pelo Programa Cultural da entidade. Visava o concurso estimular autores, consagrados ou não, a produzir literatura especialmente dirigida ao neoleitor, bons textos que pudessem ser aceitos por qualquer pessoa. Um dos itens do Regulamento do Concurso previa a cessão, por parte dos premiados, dos direitos autorais para a publicação da sua obra. Na Comissão Julgadora nomes representativos da literatura, do jornalismo especializado e intelectualidade brasileira: Adonias Filho, Octávio de Faria, Homero Homem, Fausto Cunha, Valdemar Cavalcanti, Carlos Menezes, Edna Savaget, Cícero Sandroni, Paulo Mendes Campos, Dom Estevão Bettencourt, Carlos Fonseca, Regina Avelar, Salvyano Cavalcanti de Paiva.

A Fundação Mobral acaba de editar quatro obras premiadas: *Pelos garimpos de Mato Grosso*, de Ismael Garcia do Valle (de Boa Vista, Roraima); *Lorotas e pabulagens de Zé Rotinho*, de João Nonón de Moura Fontes Ibiapina (do Piauí); *Olho por olho, dente por dente*, de Elias José (de Minas Gerais);

Flauta de bambu, de Haroldo Maranhão (do Estado do Maranhão).

As características regionalistas são o forte de *Pelos garimpos de Mato Grosso*. O autor utiliza-se dos usos e costumes da região mato-grossense onde se pratica o garimpo, produzindo contos com sabor regional, ricos de conteúdo e escritos numa língua simples, acessível. Tudo sob um ponto de vista folclórico, não prescindindo de pinceladas com tintas fortes quando a realidade é a tônica; do humor quando as peripécias dos garimpeiros assim o pediam; enfim, narrativas saborosas, feitas ao sabor da criatividade.

Em *Lorotas e pabulagens de Zé Rotinho* novamente o regionalismo é a tônica principal. O autor consegue uma façanha inédita, ou seja, escrever contos eivados de folclore, eles próprios oriundos do folclore tradicional. Duas linhas são paralelas em Zé Rotinho: a folclórica e a picaresca. Em narrativa simples e singela, em estilo cru, direto, linguagem telegráfica, o autor faz contos os mais curiosos, "lembrando certos autores do modernismo, como Oswald de Andrade e, especialmente, Antônio de Alcântara Machado". Nas histórias perpassa um lirismo emocionante.

O mineiro Elias José, escritor bastante conhecido, escreveu seu *Olho por olho, dente por dente* em linguagem coloquial, acessível, com grande respeito pela cultura local. São contos imbuídos de regionalismo e com conteúdos bem elaborados, de leitura fácil e apreciável. Todos os contos se desenrolam numa pequena cidade imaginária do interior, Catitó, com mil e um personagens típicos - os ingênuos, os mentirosos, os matreiros, os alcoviteiros, todos esses tipos "maravilhosamente humanos" que encontramos em qualquer pequena cidade. Na coletânea uma forte unidade narrativa, graça, espírito, um especial sabor de "coisa de Minas Gerais".

Flauta de bambu é de um escritor maranhense, também de renome nacional. Tem por assunto o cotidiano, a revalorização do banal, o dia-a-dia, que povoam contos graciosos, leves, que a quem achou "quase machadianos". Alguns possuem uma profundidade maior que os outros, não invalidando estes. Explica o autor que são contos e crônicas escritas há mais de 20 anos e que as menos antigas já têm 10 anos. Leitura estimulante que agradará a qualquer leitor.

A CRIATIVIDADE E A ESCOLA DE 1º GRAU

Profa. Terezinha Saraiva

Certa ocasião li um depoimento de Darwin, em que o grande naturalista lamentava haver perdido a "felicidade da arte". Para ele — que fora deformado por uma exclusiva dedicação à pesquisa que significava a razão de sua vida — sons e imagens não mais faziam sentido. Apesar disso, ele considerava esta perda prejudicial não só ao conhecimento como ao caráter do indivíduo, por levar a uma espécie de enfraquecimento emocional.

Herbert Read alertou também para o perigo atual que ameaça o indivíduo de ser devorado e dissolvido pela máquina, e de ser a arte o meio mais eficiente e capaz de combater essa ameaça, cada vez mais presente — principalmente nos grandes centros.

As escolas de 1º grau precisam estimular a sensibilidade dos alunos. A criatividade, tendo as atividades artísticas como veículo, deverá estar presente da 1ª à 8ª série do 1º grau.

Durante algum tempo, assistimos à desvalorização da educação artística, que levava, inclusive, à supressão da própria criatividade como um todo, nas salas de aula. Hoje, na avaliação global do aluno, a criatividade é

tão valorizada quanto o rendimento.

Inúmeras razões eram invocadas para deixar de lado as atividades criadoras. Entre elas, a indisciplina, a falta de tempo e a falta de material. Razões que ainda podem estar presentes para alguns, mas só quando esquecem que indisciplina independe do ato de criar: que para criar não há "tempo determinado" e que o material surge da própria criatividade do professor. Quem não viu, por exemplo, em jornais e revistas, as obras expostas na última Bienal de São Paulo, feitas em material tão diferente do convencionalmente utilizado?

O aluno deve ser levado a pensar, a expressar-se criativamente. Para isso é necessário um novo aprender: o aprender e observar, também este um saber novo sem condicionamentos, levando em conta a lógica da criança e seu relacionamento com o objeto. Ver, por si só, já é um ato criador.

Observar-pensar-expressar-se: esta, a preocupação em relação a nossos alunos. Toda criança — como diz Augusto Rodrigues — tem o direito de expressar-se livremente, estimulada pela compreensão do pro-

fessor. Acredito — como o criador de nossas Escolinhas de Arte — que a educação através da arte propicia o ajustamento da vida emocional, facilita o exercício da disciplina interior, cria condições favoráveis à aprendizagem formal da escola, porque é fator de integração e do desenvolvimento harmonioso da personalidade.

Para conseguir bons resultados em nossas escolas, é necessário atentar para alguns pontos. Um deles, essencial, é criar, para o aluno, um ambiente responsivo, em que ele se sinta movido pela própria curiosidade e em que obtenha, do professor, resposta pronta a seus esforços. Moore dizia que a incapacidade da escola em propiciar aos alunos ambientes responsivos conduzia à destruição precoce de grande parte da emoção de aprender.

Mais um ponto a lembrar: é necessário levar o aluno a ter idéias originais e fazer com que ele saiba que essas idéias, quando surgirem, serão aceitas pelo professor. Um professor que deverá ter o cuidado de não valorizar por demais o "original", já que é um entre muitos componentes da criatividade. Outro ponto a lembrar é o da sensi-

bilidade a problemas, pois o que é discutido sempre instiga a desafio o aluno criativo.

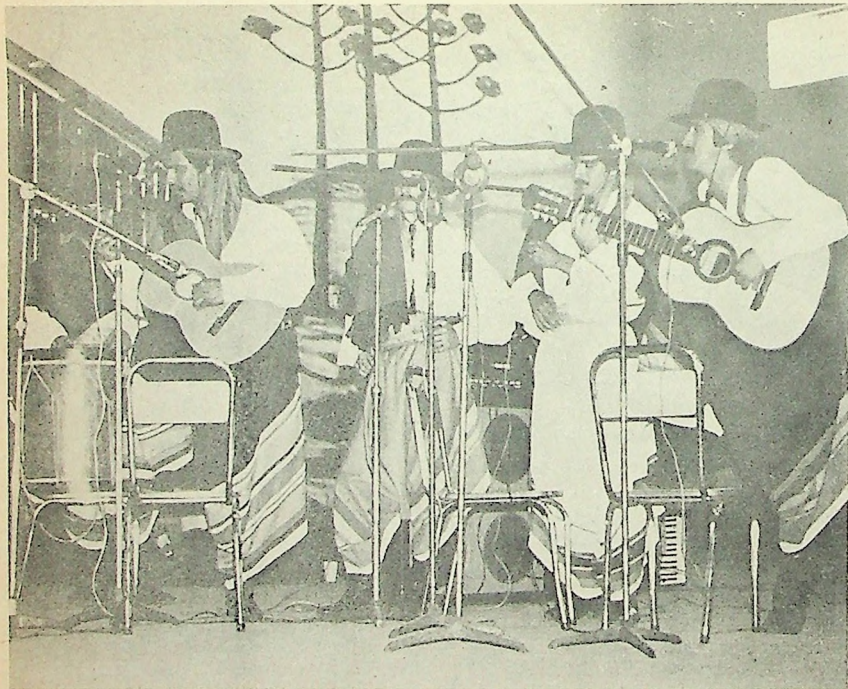
Enfim: o professor deve cultivar os sentidos e a imaginação dos alunos, fazendo com que eles atinjam as formas mais elevadas da sensibilidade.

Existem condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade: umas peculiares ao ambiente, outras à própria criança. É preciso conhecer as duas para saber encorajar e estimular o trabalho criador dos alunos.

O caminho mais curto para desenvolver sua criatividade é ser o professor, ele mesmo, um ser criador, que acredite no que disse Brancusi: "é mais fácil criar do que manter as condições em que se pode criar". Professor que entenda o que significa atividade artística para a criança, que não repita a pergunta de um outro professor desinformado, feita a um garotinho de quatro anos, absorto em sua pintura: — "O que é que você está fazendo?" para não ouvir a resposta sem volta também em forma de pergunta: "Como vou saber, se ainda não acabei?".

(Transcrito do *Jornal dos Sports*)

II Feira da Cultura em Formiga



Na cidade mineira de Formiga foi realizada, de 2 a 3 de outubro, a II Feira de Cultura, organizada pelo Mobral, juntamente com a Prefeitura Municipal, Associação de Artesãos, Academia Formiguense de Arte.

A II Feira de Cultura consistiu de exposição e feira de artesanato local, e de uma programação cultural e de lazer abrangente: palestras sobre o Congo e a Catira; apresentação de grupos com ternos da entidade Nossa Senhora do Rosário; apresenta-

ção de duplas e trios sertanejos; Missa Sertaneja; show folclórico, com apresentação do Coral Ave-Verum, de Arcos; apresentação da peça teatral "Ao mundo, ontem, hoje e amanhã", pelo Grupo de Teatro Caule, de Arcos, grupo formado pelo Mobral; apresentação da Banda de Música Sagrado Coração de Jesus; apresentação de grupos folclóricos das entidades de Santa Efigênia; números folclóricos e serestas do Coral de Maria, do bairro São Judas Tadeu; retreta pela corporação musical São Vicente Férrer.

Coordenação do Ceará avalia trabalho e faz planejamento para 1983

Quarenta e sete supervisores de área, oito supervisores estaduais e quatorze técnicos em educação foram reunidos, em Pacoti, pela Coordenação Estadual do Mobral do Ceará, com a finalidade de avaliar as atividades já desenvolvidas no corrente ano, programar o trabalho para o último trimestre e estabelecer as bases de um planejamento para 1983.

Segundo a coordenadora do Mobral no Ceará, profa. Lúcia Helena Fonseca Grangeiro, o encontro visou ainda a "proporcionar aos participantes melhores condições de trabalho, através da avaliação e da reflexão".

- Basicamente, porém, foi feita a reprogramação do quarto e último trimestre de 1982; em termos de conveniamento dos programas e projetos desenvolvidos pelo Mobral, no decorrer deste ano, de janeiro a dezembro. Mas foram discutidas também as perspectivas do planejamento para o próximo ano.

Estratégia

Explicou a profa. Lúcia Grangeiro que o trabalho a ser realizado tende a buscar, na própria comunidade, o que esta pretende para 1983.

- As metas prioritárias serão escolhidas pela comunidade. Ela será ouvida e dirá quais os programas do Mobral que lhe interessam. Assim, consultando, ouvindo, pesquisando, estudando, o Mobral apresentará o que há de melhor dentro de sua programação, de acordo com o desejo das comunidades.

Atualmente o Mobral conta com o Programa de Alfabetização Funcional, para adultos; o Programa de Educação Integrada, para os que desejam cursar o antigo primário, em apenas um ano; o Programa de Educação para o Trabalho, ensinando várias profissões; o Programa de Educação Pré-Escolar, para crianças de 4 a 6 anos; o Programa de Atividades Culturais e os Projetos Especiais.

Informou ainda a profa. Lúcia Grangeiro que, durante a reunião em Pacoti, os supervisores e os técnicos do Mobral fizeram uma experiência dentro da nova estratégia de consulta à comunidade. Dividiram-se em 21 mini-grupos, visitaram todo o município, ouvindo sugestões, pesquisando e vendo de perto o que mais desejava a população para o seu próprio crescimento.



CE promove encontro de parteiras leigas

A Coordenação do Mobral do Ceará promoveu, no interior do estado, um Encontro de Parteiras Leigas com o objetivo de dar a elas maiores conhecimentos para o desenvolvimento do seu trabalho. Foram escolhidas duas cidades pólos - Meruoca e Jaguaruana - que congregaram também parteiras das cidades circunvizinhas.

Além dos técnicos do Mobral, o Encontro reuniu profissionais da área de saúde da Fundação SESP, da Delegacia Regional de Saúde, enfermeiras da Maternidade Nossa Senhora da Expectação - de Jaguaruana. Os trabalhos foram coordenados por Ilka de Queiroz Pinto e Célia Brito, do Mobral.

Matérias

Dentro do programa cumprido foram vistas as seguintes matérias: atuação da parteira na comunidade, importância do seu

trabalho, importância do vínculo com as entidades de saúde, exame pré-natal, diagnóstico da gravidez, alimentação e cuidados higiênicos com a gravidez, vacinação contra o tétano, parto normal, cuidados iniciais dispensados à parturiente, higiene corporal, precauções e trabalho de parto, retirada da placenta, complicações do parto, desproporção feto-pelve, apresentação anômala, trabalho de parto retardado, hemorragia, cuidado com os medicamentos, puerpério, duração do puerpério, cuidados higiênicos imediatos, alimentação, importância da amamentação, planejamento familiar, aparelho reprodutor masculino e feminino.

Participantes

Participaram do Encontro as seguintes parteiras: Maria Elvira Gomes, Maria Otacília, Maria Paulina dos Santos, Francisca Maria Sousa, Maria de Jesus

Costa Teixeira, Maria Vilani de Sousa, Maria Augusta da Silva, Maria de Nazaré Rocha, Irene de Medeiros, Francisca Arlete Albuquerque, Alzira Maria de Almeida, Cecília Roque de Oliveira, Eugénia Justina da Silva, Francelina Maria de Jesus e Terezinha de Jesus Gadelha, na cidade pólo de Meruoca; Maria Cleomar Ávila, Licuina Melo de Sousa, Polinária Maria Claro, Antonia Guilherme da Silva, Raimunda Justina de Lima, Maria Bernardo de Sousa, Mamédia Alves da Silva, Maria Luisa Gadelha, Maria Ester de Lima, Maria de Lourdes Oliveira, Áurea de Sousa Arruda, Elisa Rodrigues da Paz, Francisca Holanda da Silva, Rosa Araújo de Freitas, Joaquina Correia da Silva, Maria Dulce Mendes Araújo, Maria Joana de Jesus, Argemira Correia, Teresinha Gomes de Lima, Maria Vilani Rodrigues, Etelvina Rosa de Sena, Maria de Lourdes Rocha e Maria de Lourdes Alves de Almeida, na cidade pólo de Jaguaruana.

Mobral no Projeto Teresina

Cerca de 125 mil moradores da periferia de Teresina passarão a receber, a partir de janeiro de 1983, benefícios que lhes permitirão viver de forma comunitária e participativa num processo global de desenvolvimento, através da ampliação e melhoria nas áreas de habitação, transporte coletivo, sistema viário, energia elétrica, abastecimento de água, saneamento básico, saúde, educação e cultura.

Para isso, 45 órgãos de diferentes Ministérios uniram-se através de um convênio assinado em setembro entre o Projeto Teresina e o Mobral. Este Projeto, coordenado pelo Ministério do Interior - Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano - CNDU e financiado pelo Banco Mundial - BIRD, é concebido como um instrumento criador de novas oportunidades de emprego, da redução das disparidades interpessoais de renda, da implantação e melhoria da infra-estrutura física e a instalação de equipamentos comunitários.

MOBRAL EXECUTOR

A participação do Mobral como órgão executor do Projeto será em apoio ao ensino do pré-escolar, à melhoria habitacional, às atividades de lazer, cultura e esporte. Além disso, apoiará as unidades de saúde, de modo especial, em primeiros socorros, alimentação, higiene e saneamento básico.

Em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o Mobral do Piauí prevê o treinamento e reciclagem dos professores do Programa Pré-Escolar que atende às crianças de 4 a 6 anos, através de núcleos e grupos de atendimento que já existem em todas as Unidades da Federação. Uma ampla penetração nas áreas de baixa renda — denominadas também "cinturões de pobreza" — e sua capacidade mobilizadora junto à população carente de recursos, além da experiência de organização de grupos voltados para a ação comunitária, determinam a participação do Mobral como órgão capaz de tornar possível um trabalho educativo em comunidade sem recursos.

VI Festival Estadual de Arte Popular e Folclore

Pela sexta vez consecutiva, a Coordenação do Mobral no Rio Grande do Sul, contando com a colaboração do Movimento Tradicionalista Gaúcho, e com o apoio técnico do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, realizou o seu Festival Estadual de Arte Popular e Folclore, sem dúvida alguma uma das manifestações de cultura popular mais abrangentes do estado. Este ano o Festival aconteceu na cidade de Canguçu, engalanada para receber de 24 a 26 de setembro as delegações dos municípios finalistas em categorias artísticas diversas.

Faziam parte das manifestações em concurso as seguintes

categorias: gaita tecla, duplas regionalistas, gaita ponto, conjuntos vocais, trova, declamação masculina, declamação feminina, chula, danças. Atos cívicos, a Missa Crioula e o grande baile final, o tradicional Fandango, estiveram presentes em Canguçu. Foram três dias de festejos e confraternização, com a alegria imperando nos "acampamentos" onde o chimarrão e os pratos típicos eram estrelas, sob os acordes das músicas do folclore gaúcho.

Paralelamente, como parte integrante do Festival, foi realizada a II Feira Estadual de Artesanato, também reunindo representações de diversos municípios.

A Semana do Idoso em Rondônia

Em trabalho integrado com outras entidades, a Coordenação Estadual do Mobral participou da Semana do Idoso, de 20 a 27 de setembro, em Porto Velho, Rondônia. Na programação cultural e de lazer constaram: Coral dos Idosos, coordenado pela LBA; apresentação do conjunto Cobras do Forró, coordenado pelo Mobral; teatro de fantoches, do qual participaram elementos do Mobral; concurso de música; concurso de literatura; concurso de fotografias; passeios de trem; tarde beneficente; baile nostálgico; bazar de trabalhos manuais e artesanato feitos por idosos; apresentação do grupo

teatral Apocalipse com a peça "Pinta Fu". Uma manhã de lazer, atos cívicos e entrega dos prêmios aos vencedores dos concursos encerraram a Semana dos Idosos. Cerca de 250 pessoas de idade avançada participaram do evento, por todos os títulos merecedor de nossa admiração, realizado no Ano Internacional do Idoso.

Além da LBA e do Mobral, participaram da Semana do Idoso o Pronav (Programa Nacional do Voluntariado), a Prefeitura de Porto Velho, a Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Turismo, o Rotary Clube.

MALAWI: ação comunitária



Participação comunitária é a pedra fundamental da política de abastecimento de água potável do Malawi, país da África oriental, sem litoral e com uma população de mais de 5 milhões de habitantes. A participação das comunidades locais em todas as etapas é devido em grande parte ao notável progresso alcançado no sentido de se proporcionar água a todos, num raio de 400m até 1990, meta prioritária do governo.

Não é impossível essa meta: pelo menos 70% da população urbana e 35% dos moradores das zonas rurais (que representam 90% da população total) já dispõem de água limpa. Um exemplo do sucesso alcançado pelo Malawi nesse setor é o projeto Mulanje Oeste, no sul do país, onde 75 mil pessoas numa área de 260km² utilizam 460 bicas públicas.

O problema era que as cisternas pouco profundas, tradicionais na zona, e também o rio, situado a vários quilômetros de distância, estavam secando. O ciclo hídrico fora perturbado pela derrubada de árvores para fazer roças, o que reduziu a capacidade de retenção de água no terreno.

Os aldeões apelaram para o governo, que, através do órgão próprio e mediante a participação também de líderes comunitários, elaborou um projeto de canalização e distribuição de água. Canalizações de aço levariam a água de uma cacimba no rio Likhobula, de muitas correntezas, para um depósito de sedimentação onde a areia e os detritos seriam separados. Daí a água seria levada por gravidade, através de uma cana-

lização central de cimento-amianto, a 16 depósitos de armazenamento situados nas colinas acima das aldeias. Encanamentos de plástico levariam a água às bicas, em quantidade suficiente para que cada pessoa pudesse consumir cerca de 25 litros por dia.

Em outubro de 1972, os aldeões começaram a planejar o seu sistema. Primeiro marcaram uma zona em seu campo para a canalização central; e em fevereiro e março seguintes, depois que as chuvas amoleceram o terreno, começaram a abrir valas para os canos.

Os dirigentes das aldeias criaram uma comissão para organizar os trabalhos. Todas as aldeias que iam se beneficiar do projeto tiveram que contribuir com mão-de-obra. Sendo necessários cerca de 30km de valas para canos de cimento-amianto (fornecidos pela Unicef), a comissão dividiu a obra em cinco lotes, ficando o trabalho a realizar em cada lote distribuído por várias aldeias. Um 200 pessoas, inclusive mulheres e crianças, trabalharam em cada lote todos os dias, abrindo uma vala de 1,20m de fundo e 50cm de largura. O entusiasmo foi tão grande que freqüentemente os aldeões que haviam terminado sua tarefa diária ficavam para continuar trabalhando.

Assistentes escolhidos pelas comunidades faziam um curso de três semanas para aprenderem a instalar os canos e a resolver problemas que pudessem surgir.

Depois veio a instalação das linhas secundárias com canos também fornecidos pela Unicef e colocados em 210 quilômetros de



valas de 80cm de profundidade e da largura de uma enxada. Finalmente eram escolhidos os lugares para as bicas e construídas as bases e os vazamentos para elas.

Nas zonas onde são instalados os sistemas de abastecimento de água por gravidade, os aldeões se mostraram maravilhados e comemoraram a inauguração de cada bica com festas e danças. A saúde melhorou consideravelmente nessas zonas, como se viu em 1973/74, quando o país foi assolado por uma epidemia de cólera. Enquanto em uma aldeia não beneficiada cerca de 20 pessoas em um total de 350 eram afetadas, nas aldeias onde já havia bicas só se registrou um caso em cada uma, em cada caso a pessoa havia estado em outra aldeia.

Com esse trabalho comunitário, os sistemas de abastecimento de água por gravidade são instalados a custos incrivelmente baixos, que raramente excedem a US\$10 por pessoa, mesmo computado o custo do tratamento dos assistentes. Os sistemas foram projetados para durar 100 anos, e não há gastos de manutenção.

Os aldeões do Malawi também fornecem mão-de-obra para cisternas cobertas e pouco profundas nas zonas em que essa

técnica é a melhor solução. As Comissões de Aldeia fornecem tijolos e areia e utilizam seus carros de bois para transportar o material. O governo dá cimento para a montagem das bombas. Essas cisternas custam menos de US\$1 por pessoa beneficiada.

Mas sem cobertura, as cisternas são facilmente contaminadas. Para solucionar esse problema o governo sugeriu uma bomba simples, feita com materiais locais. Aparafusada a boca da cisterna, a bomba custa entre US\$25 e US\$30 e pode ser manejada até por crianças. Já as bombas de cisternas profundas custam entre US\$700 e US\$1 mil.

Nas zonas urbanas do Malawi, o governo exige que a população pague pela água que consome. Uma taxa de consumo se impõe porque se considera que a população urbana não dispõe de tempo livre para organizar turmas de escavação. Por outro lado não seria conveniente - nem possível - limitar os benefícios apenas aos que participaram da construção.

A taxa de água das cidades serve também para impedir o desperdício e para desestimular a migração para os centros urbanos e, conseqüentemente, agravar o problema de formação de favelas, alto índice de desemprego e demanda excessiva de serviços.

Grças à participação do governo, ao apoio externo e à contribuição essencial da população local é quase certo que o Malawi atinja a meta da Década, que consiste em fornecer água potável a todos até o ano de 1990.

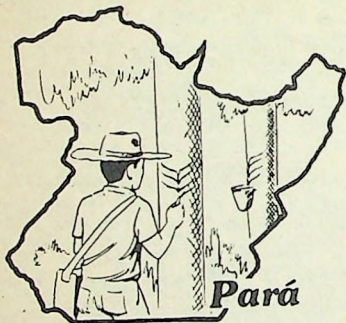
(Transcrito do *Correio da Unesco* - abril/1981)

O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



Paraná

De 10 a 17 de outubro, foi realizado na Casa da Cultura, em Campo Mourão, o I Salão de Arte Infantil do Pré-Escolar Mobral/PR. A mostra teve por objetivo incentivar a criatividade infantil na faixa etária de 4 a 6 anos.



Pará

Congratulações

O Conselho Estadual de Cultura, por proposta do conselheiro Ronald Araujo de Andrade, aprovou um voto de congratulações ao Mobral e à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, ao primeiro pelas atividades que tem desenvolvido ao longo de seus 12 anos, e à Secretaria pelo trabalho realizado junto às comunidades carentes de Belém.

Salão Cultural

A Coordenação Estadual do Mobral promoveu o III Salão Cultural da Amazônia, que apresentou grupos folclóricos, feiras de artesanato, venda de comidas típicas, exibição de filmes e um ciclo de palestras, entre as quais a de Heliana Cotrin, sobre música folclórica; de Acyr Castro, acerca de cinema; e de Cláudio Barradas, discorrendo sobre o teatro paraense.



São Paulo

Prêmio

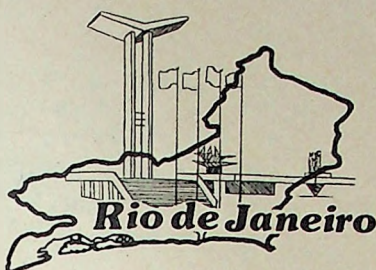
A Comissão Municipal do Mobral de São Vicente, durante as comemorações do Dia do Professor, conferiu medalha dos 450 anos de fundação de São Vicente à profa. Maria de Lourdes Moreira Conrado, pelo trabalho que há seis anos vem desenvolvendo como alfabetizadora, no município.

Operação Aciso

De 11 a 15 de outubro, o Mobral participou da Operação Aciso - Ação Cívico-Social do Exército - executada em Barra do Turvo, no Vale do Ribeira, pelo 6º Grupo de Artilharia de Costa Motorizada, com a colaboração de Secretarias de Estado, entidades regionais, Prefeitura local, universitários do Projeto Rondon e da LBA. Foram desenvolvidas atividades de atendimento médico, odontológico e de enfermagem, vacinação humana e animal, expedição de documentos, reformas de escolas, distribuição de material escolar e de bandeiras nacionais, palestras e visitas às escolas e orientação de crédito agrícola e de utilização dos recursos naturais.

Semana do Livro

Em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que transcorreu no final de outubro, alunos do Mobral, em São Bernardo do Campo, estiveram visitando todas as bibliotecas do município, onde era exibido o audiovisual "Biblioteca, Centro de Multimeios". Simultaneamente, foram organizadas palestras e exposições, sempre com o objetivo de difundir o livro e levar as pessoas a freqüentarem as bibliotecas.



Rio de Janeiro

Feira de artesanato

Com o objetivo de incentivar a prática do artesanato no Município de Duque de Caxias, a Coordenação Estadual do Mobral no Rio de Janeiro promoveu uma feira de artesanato no calçadão da Avenida Nilo Peçanha. Das 9 às 19 horas, foram expostos cerca de mil trabalhos em pintura, escultura e cestaria, dos artesãos que residem em Duque de Caxias, e que despertaram grande interesse popular.



Goiás

Artesãos

A Comissão Municipal do Mobral de Anápolis vem promovendo o cadastramento de artesãos da cidade, com o objetivo de facilitar a divulgação de seu trabalho e concorrer para a sua valorização. O cadastramento permitirá a realização de feiras de artesanato e outros tipos de promoções semelhantes, de modo a levar o público a conhecer e adquirir as obras.

Cursos profissionalizantes

A Comissão Municipal do Mobral em Goiânia está promovendo uma série de cursos profissionalizantes, desenvolvidos nos diversos bairros periféricos da cidade. Os cursos são de tapeçaria, pintura em tecido, flores, eletricista, datilografia, artesanato, tecelagem, primeiros socorros, corte e costura e outros. A realização desses cursos visa a especializar a mão-de-obra e atender às necessidades das pessoas carentes, bem como oferecer oportunidade de trabalho para uma melhor condição de vida.



Pernambuco

Sala de estudos

Tem sido muito procurada a sala de estudos instalada pela Coordenação Estadual, para atender à constante busca de informações e consultas a respeito do Mobral. A sala, cujo acervo é constituído do material didático e de pesquisa publicado pelo Mobral até hoje, além de obras literárias e publicações que mensalmente recebe da Companhia Editora de Pernambuco, foi inaugurada em maio deste ano pela profa. Terezinha Saraiva, secretária-executiva do Mobral, por ocasião de sua visita à Coordenação Estadual. O nome da sala, "Claudemira Teles", é uma homenagem do Mobral à supervisora de Área, falecida em março, e que prestou relevantes serviços à instituição.

Projeto educacional nas comunidades pesqueiras

Um projeto de indução educacional nas comunidades pesqueiras do litoral pernambucano foi objeto de um convênio firmado entre o Mobral e a Sudepe, com a interveniência das Prefeituras de vários municípios e da Secretaria de Educação Estadual. A solenidade de assinatura do convênio realizou-se na Coordenação Estadual do Mobral, em 14 de outubro, quando se comemorava os 20 anos de criação da Sudepe. O projeto a ser aplicado nas comunidades pesqueiras - segundo declarou a coordenadora do Mobral, Zulmira Maria de Carvalho - permitirá que as comunidades pesqueiras equacionem os seus problemas e as soluções locais para eles. Por outro lado, vai contribuir para a elevação do nível educacional dos pescadores e de seus filhos, proporcionando ao mesmo tempo melhores condições para o desempenho de suas atividades profissionais.

Entrega de certificados

Em solenidade realizada no teatro do Parque, no Recife, foram entregues certificados a Maria Tânia, Clodoal Martin e Raimundo Felix, que simbolizaram os 1.568 concluintes do curso de Alfabetização Funcional, ministrado pelo Mobral, em convênio com a Prefeitura do Recife. Ao fazer entrega dos certificados, o secretário de Educação e Cultura, prof. Edson Neves, declarou que "o certificado dignifica quem o recebe e ensina a abertura de novos caminhos, pois aprender a ler e escrever dá ao homem uma nova visão e abre-lhe novas perspectivas de vida. Para isso é bastante que os alfabetizados não se deem por satisfeitos com este grau de aprendizagem, mas busquem novos ensinamentos".

Ação Cívico-Social do Exército 1982 no Vale do Ribeira

No período de 12 a 15 de outubro o Sexto Grupo de Artilharia de Costa Motorizado - Fortaleza de Itaipu,, juntamente com a Coordenação Estadual da Fundação Mobral no Estado de São Paulo, realizaram a Operação Aciso-82, Ação Cívico-Social do Exército, no Município de Barra do Turvo.

Este trabalho envolveu oficiais do Exército, técnicos do Mobral, universitários do Projeto Rondon e pessoal e/ou equipamentos da LBA, Sucelpa e Devale, tendo por finalidade desenvolver uma ação nas comunidades carentes, buscando melhorar suas condições de vida, num processo de atendimento às necessidades mais imediatas da população.

Atendimentos médico, odontológico, de enfermagem, vacinação, expedição de documentos e outros itens de interesse geral foram feitos nos bairros de Areia Branca, Rio Vermelho, Indaiatuba, Cedro-81 e Reginaldo, todos situados em Barra do Turvo, no Vale do Ribeira.

A divulgação da Operação foi realizada através da Escola Estadual de 1º e 2º graus de Barra do Turvo, reuniões realizadas com pais, professores, alunos e representantes de Igrejas, contatos informais nos bairros, boletins informativos, faixas e também pelo alto-falante da Igreja. A Prefeitura do município colaborou significativamente no trabalho oferecendo viaturas e pessoas, para que a população pudesse ser transportada.



Atendimento médico em Barra do Turvo

Resultados quantitativos dos serviços prestados

- Atendimento médico: 3.826 pessoas;
- Atendimento odontológico: 806 pessoas; 2.306 extrações;
- Vacinação humana: 180 pessoas
- Medicamentos fornecidos: 54.000 unidades;
- Expedição de documentos: carteira de identidade: 295, carteira de trabalho: 104, registro de nascimento: 520, certidão de casamento: 88;
- Outras atividades: palestras: "Valor nutritivo das hortaliças", "Aleitamento materno", "Verminose e higiene"; e filmes apresentados: "Doidos para brigar, loucos para amar", "Hooper: o homem das mil façanhas", "Isto é seu Exército";
- Orientações: crédito agrícola, hortas comunitárias.

A Operação Aciso-82 foi encerrada no último dia 15; com a presença do coordenador estadual da Fundação Mobral no Estado de São Paulo, Otto Marques da Silva, e do coordenador-adjunto, Luiz Pontes Júnior.

Mobral e Projeto Rondon realizam trabalho conjunto no pré-escolar de Limoeiro

Em matéria distribuída à imprensa de Fortaleza, a Coordenação Estadual do Mobral no Ceará destacou o trabalho que a instituição vem realizando, em conjunto com o Projeto Rondon, no campo da educação pré-escolar, em Limoeiro do Norte. O trabalho tem como base os recursos locais, reunindo monitores que foram escolhidos pela própria comunidade e todos pertencentes ao quadro de professores do Departamento de Educação da Prefeitura.

Segundo o convênio firmado a 10 de maio deste ano, entre o Mobral e o Projeto Rondon, ficou acertado que cabe ao *campus* avançado de Limoeiro do Norte a responsabilidade pelo acompanhamento dos núcleos, através da assistência dada pelos estagiários das diversas áreas de atuação, distribuindo a merenda escolar e aplicando os recursos previstos, alocados pelo Mobral.

Ao ser firmado o convênio, previa-se a matrícula de 141 alunos nos Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar - GAPE - e de 117 nos Núcleos de Educação Pré-Escolar - NEPE - num total de 258 alunos, mas esse número foi ultrapassado, atingindo 267 crianças, distribuídas por nove localidades da zona urbana do município. As monitoras em ação, com os respectivos locais de trabalho e número de alunos, nos Núcleos de Educação Pré-Escolar são: Maria Salete Moura Castro, Sítio Canafistula, 27 alunos; Maria das Graças Nunes, Sítio Danças, 29 alunos; Rita Bezerra Melo de Sousa, Sítio Espinho, 29 alunos; Maria de Fátima Moura, Sítio Arraial, 30 alunos. Nos Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar, as monitoras são: Marlene Oliveira Dantas, em Limoeiro Alto, 30 alunos; Maria Valdenisa Lemos Silva, Sítio Boa Fé, 30 alunos; Maria Nilse de Sousa, Sítio Ilha, 32 alunos; Maria do Socorro da Costa, bairro das Populares, 26 alunos; e Francisca das Chagas N. Mendes, Canafistula de Cima, 32 alunos.

que dependem das comunidades, funcionando em salões paroquiais, garagens, centros comunitários, salões cedidos pelas prefeituras ou associações, enfim, onde haja interesse por parte da própria comunidade para o trabalho a ser desenvolvido.

A merenda escolar, tanto nos núcleos quanto nos grupos, vem sendo distribuída pelo Instituto Nacional de Assistência ao Estudante e conta com a colaboração dos acadêmicos do *campus* avançado da Fundação Universidade Estadual de Londrina, que trabalha em consonância com o Projeto Rondon. São universitários do curso de Nutrição, que visitam os núcleos e grupos, observando como o trabalho se desenvolve e dando orientação. Em alguns locais, por falta de instalações necessárias, a merenda é feita na casa do responsável pelo trabalho e levada em seguida para a escola. Para que o trabalho das merendeiras fosse facilitado, foi elaborado um "livro" de cardápios, entregue a cada uma delas. Assim, as crianças contam com uma alimentação variada e sadia.

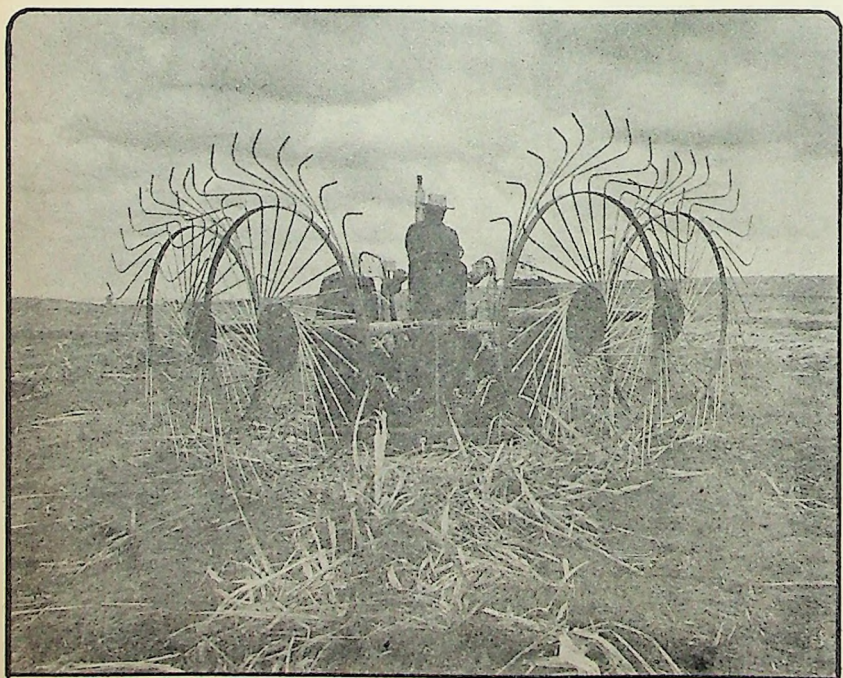
Treinamento das monitoras e jogos educativos visam ao desenvolvimento da criança

Todas as monitoras do Mobral em Limoeiro do Norte, para melhor desenvolverem os seus trabalhos, cumpriram inicialmente um período de treinamento de 96h, orientado pelos técnicos da Coordenação Estadual do Mobral, havendo um outro, posteriormente, em junho, que contou também com uma acadêmica estagiária de Pedagogia e de duas estagiárias de Educação Física. Nos treinamentos, o programa apresentou jogos educativos, recreação, jogos de bola e corda, jogos cantados, dramatização, atividades recreativas, de lazer, de cunho comunitário, com o objetivo de desenvolver a criança. Houve aplicação de jogos sensoriais que desenvolvem a acuidade auditiva, visual, tátil, princípios de honestidade e coragem, estímulo de respostas rápidas motoras aos estímulos sensoriais e controle do sistema nervoso.

Os treinamentos foram muito bem recebidos pelas monitoras, que usam os próprios recursos da comunidade. Para o seu trabalho de educar, elas se desdobram com tudo o que existe, utilizando desde uma flor do campo até o material enviado pelo Mobral.

Distribuição da merenda é feita pelo Inae e conta com a colaboração dos acadêmicos

Esses núcleos e grupos terão aulas até o mês de maio do próximo ano, ou seja, durante 12 meses, apenas com os intervalos necessários, pois não se trata de cursos realizados dentro de padrões tradicionais, e sim, com uma sistemática própria, uma vez



Na foto o Ancinho Enleirador Usineiro V-4. Esta máquina é o resultado de três anos de pesquisas visando à cultura da cana-de-açúcar. Além de um novo design, o V-4 proporciona aos plantadores de cana o triplo rendimento de qualquer ancinho convencional. Um produto Lely do Brasil.

Zé Pequeno e família: artesãos do barro



A história

Profissão? Zé é o mais famoso artesão do lugar e com sua habilidade manual há 36 anos vem mantendo uma família que já foi muito grande: dos 17 filhos de Zé Pequeno e de D. Teresa, hoje, somente 6 estão vivos.

A casa de Zé é pobre e no fundo de seu quintal há um enorme buraco. De certa forma é a "mina de ouro" do Zé. Do buraco, ele retira o barro que, depois de passar por suas habilidosas mãos, vai tomando formas diversas, que fizeram a fama de Zé Pequeno, o desconhecido José Sebastião da Silva.

Zé Pequeno nasceu no dia 1º de dezembro de 1923 em Limoeiro. Seu pai, o "Zé Véio", também possuía talento para o artesanato. Mas, ao invés do barro, utilizava chifres de gado para esculpir suas figuras. A pobre vida de Zé, em suas diversas fases, foi amenizada, vendo seu pai trabalhar ao mesmo tempo que descobria que também tinha aquele dom. O material disponível para uma criança era o barro e Zé desde pequeno acostumou-se

José Sebastião da Silva é um nome comum em Limoeiro do Norte. Um anônimo perdido em um município brasileiro. Mas quem perguntar por Zé Pequeno em Limoeiro ou nas cidades circunvizinhas vai obter logo uma resposta certa com direito a endereço e irá encontrá-lo numa pequena casa em um lugar curiosamente chamado Córrego da Areia.

a moldar suas figurinhas, pequenos cavalos, vacas e cachorros: o mundo que via ao seu redor.

Zé Pequeno adotou o artesanato como meio de vida e durante a semana trabalha desde cedo até a noite construindo no barro não só o seu mundo real, como também o mundo de sua fantasia. No fim da semana, quando todos descansam, Zé Pequeno leva sua produção para as feiras de artesanato de Limoeiro e Tabuleiro. Nesses lugares Zé é, há muito tempo, uma figura conhecida e respeitada como artesão.

A tradição

A família vai continuar a tradição de Zé Pequeno. Enriquecendo a massa com suas próprias contribuições, Maria e Lúcia, as filhas mais velhas, preferem fazer jarras, painéis,

bacias e vasos, cada uma acrescentando seu toque pessoal ao trabalho. Raimunda e Pio vão na esteira do pai, na modelagem de bichos e pessoas, mas também, e o importante para Zé, pai orgulhoso, é que cada um tem seu estilo próprio. Não existe cópia. Utilizam o mesmo tema com as devidas variações pessoais. Zé Pequeno aguarda ansioso a manifestação artística em Antônio e Martin, que já começam a brincar com o barro. Enfim, a tradição familiar vai se fixando de geração em geração e propiciando o sustento para uma família que já chorou a morte de nove filhos.

O trabalho

Zé Pequeno até pouco tempo não havia recebido nenhuma influência externa. Seu trabalho era fonte exclusiva-

mente de sua fantasia e imaginação. Há algum tempo, entretanto, um comprador de seu artesanato lhe mostrou umas revistas com moldes para novas figuras. Sem perder seu dom peculiar, Zé Pequeno assimilou tudo aquilo e aumentou sua linha de peças. O importante é que a influência externa não dominou Zé Pequeno. Simplesmente veio adicionar.

O dia todo trabalhando, Zé e sua família, artesãos do Ceará, não precisam fugir da rotina que a vida lhes impôs para, na medida do possível, serem uma gente feliz. Não precisam ter televisão nem formas de comunicação sofisticadas para progredirem na vida. Para Zé e sua família o importante é não faltar o barro, não secar o córrego, chover quando for preciso. Isso é que vai ajudar sempre a garantir o sustento de todos. O cidadão José Sebastião da Silva pode ficar desconhecido, mas, em contrapartida, é necessário fazer Zé Pequeno e sua pequena colmeia de trabalhadores manuais cada vez mais conhecidos e amados pela ingenuidade e inteligência do seu trabalho.

MOBRAL NA SEMANA DA CRIANÇA

No período de 10 a 17 de outubro foi realizada no Parque da Água Branca, Município de São Paulo, a Semana da Criança, que contou com a promoção do Fundo de Assistência

Social do Palácio do Governo.

Durante oito dias as crianças paulistanas praticaram uma série de atividades como jardinagem, desenho, pintura, leitura e interpretação de textos,



nos diversos estandes montados por órgãos públicos. Exibições de pára-quedistas, *shows* musicais, palhaços, homens-de-perna-de-pau, revoadas de pombos, espetáculos circenses e muitas outras atrações completaram a programação elaborada.

A Coordenação Estadual da Fundação Mobral no Estado de São Paulo e a Federação das Bandeirantes do Brasil também participaram das comemora-

ções, numa área onde as crianças puderam brincar de corrida-de-saco, pé-amarrado, cabra-cega, estoura-bexiga e muitos jogos improvisados no momento.

Esse trabalho, em conjunto com a Federação das Bandeirantes, alcançou grande receptividade por parte das crianças que com muito entusiasmo participaram de todas as brincadeiras organizadas.

MNBA tem novos guias

"Repare na ênfase à religiosidade".

A observação, firme, é de José Antônio, depois de mostrar ao visitante uma série de quadros produzidos na Idade Média. Só que José Antonio não é museólogo e não frequentou nenhuma faculdade de Belas-Artes.

"Ofereça é uma pintura impressionista de Edson Motta, ex-diretor do MNBA".

Ivanil da Silva, de 17 anos, não tem maiores problemas para explicar que "com as suas linhas pouco nítidas, com altos e baixos, e, às vezes, onduladas, o pintor não quer ressaltar nenhum detalhe da obra, ele quer mostrar todos". A pintura impressionista, acrescenta, "é feita para ser observada de longe, não importa o tamanho do quadro. O autor sempre quer dar uma visão do todo".

Ivanil e José Antônio são dois dos 14 adolescentes internos da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor - Febem e da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor - Funabem, que foram treinados e desde o início de setembro estão trabalhando como guias ou monitores do Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro.

Yara Amado, museóloga que integra a Coordenadoria de Educação do Museu, informa que a idéia de colocar os menores como monitores e guias partiu da necessidade de informar o visitante sobre a arte existente em cada galeria.

"Primeiro, pensamos em treinar os nossos guardas, organizando um curso que lhes desse um conhecimento geral das pe-

ças do nosso acervo. Acontece que um guarda não tem noções de segurança específica do Museu. Ele tem noções de segurança geral, de um museu, de um banco ou uma residência.

Por outro lado, o contrato da empresa com o museu é um contrato rotativo, quer dizer, a empresa troca os guardas, de uma instituição para outra, por decisão própria. Isso inviabilizou o projeto".

"Depois, pensamos em treinar estudantes do 2º grau, e também concluímos que o investimento teria caráter rotativo, na medida em que, passado algum tempo, esse estudante seria absorvido pelas preocupações com o vestibular e, mais tarde, com a profissão, e não daria continuidade ao trabalho. Veio então a idéia dos internos da Febem e da Funabem".

Yara ressaltava um aspecto bastante positivo nessa decisão: "Todos sabem que há dificuldade de mercado para esses menores, principalmente na área cultural, pois os cursos profissionalizantes orientam mais para as áreas técnicas, como serralheria e mecânica." Não houve qualquer entrave da parte da Febem e da Funabem. "Houve total receptividade, até porque é a primeira vez que uma entidade cultural oferece esse tipo de oportunidade".

O treinamento começou em maio — foram inscritos todos os candidatos indicados pelas duas instituições — e durou quatro meses. Teve caráter seletivo e, dos 31 inscritos, ficaram 14. No final de cada mês, eles eram avaliados e, em agosto, último mês do treinamento, houve uma ava-

liação prática. "Eles estagiaram nas galerias, atendendo ao público, enquanto nós, os professores, avaliávamos quem tinha maior afinidade e disposição para a tarefa, maior desinibição e melhor domínio da linguagem".

O primeiro dia foi de espanto. Teve um menor que achava que o Museu era um palácio particular e poucas pessoas entrariam; muito menos ele. Para acabar com essa aura de casa impenetrável, o primeiro mês foi de ambientação com o Museu e as galerias. As perguntas que faziam aos professores demonstravam todas as suas curiosidades.

Terminado o treinamento, eles foram sozinhos para as galerias. Havia um pouco de insegurança, que não decorria da falta de preparo, mas — diz Yara Amado — "da preocupação que eles tinham em saber o que nós estávamos achando do seu desempenho".

A primeira vez que um dos guias pegou uma turma para orientar, ficou nervoso. Agora eles dão até plantão no final de semana, sem precisar da supervisão dos mestres. Houve um professor que esteve no Museu com um grupo de alunos e gostou tanto do guia que, além do elogio ao seu trabalho, marcou uma nova visita, com outro grupo, e pediu para o mesmo guia orientar.

Os grupos de estudantes se sentem mais descontraídos ao verem guias e monitores, jovens, acompanhando-os. Geralmente, as crianças esperam encontrar uma velhinha ou senhor gordo, de poucos sorrisos, vigiando os seus passos. Por isso, diz Yara,

"as crianças que costumam ser muito passivas nas visitas, tornam-se mais participativas".

A PARTICIPAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Nesse trabalho, desenvolvido pelo Museu Nacional de Belas-Artes com os menores da Febem e da Funabem, estiveram diretamente envolvidos, também, os estagiários do Projeto Museus.

Amândio Santos e Rossano Antenuzzi, de um grupo de 14 estagiários que complementam a formação universitária no MNBA, explicam que "tudo foi feito da forma mais prática possível. O treinamento dos guias foi todo em audiovisual, com pesquisas na própria biblioteca do Museu, para que pudessem utilizar o acervo bibliográfico, ao surgir qualquer dificuldade, e também para que continuem pesquisando e estudando".

Os estagiários ajudaram a transmitir aos treinandos os conhecimentos sobre a História do Homem e da Arte e, numa segunda etapa, utilizaram, para orientação prática, o acervo do próprio MNBA e também de outras instituições, através de visitas e palestras.

Amândio Santos frisa que "o comportamento deles, em termos de curiosidade por aquilo que estavam aprendendo, era algo de excepcional, demonstrado pelo nível das articulações mentais que faziam sobre determinado assunto e pelo nível de percepção de detalhes na passagem de uma galeria para outra".

(Transcrito de *Perspectiva Universitária* out./82)

O MEIO AMBIENTE EM TROVAS

Essas são algumas das trovas da Mostra de Trovas sobre o Meio Ambiente, realizada pela Coordenação do Mobral do Rio de Janeiro, juntamente com a Feema, em todo o estado. Dessa Mostra resultou uma publicação editada pela Feema, na qual colhemos estas palavras do coordenador Eduardo Augusto Viana da Silva: "Consolidando trabalho integrado das áreas de educação e desenvolvimento cultural do Mobral com a Feema, no Estado do Rio de Janeiro, e buscando o desenvolvimento da educação continuada comunitária, através da execução dos programas educacionais e de preservação do meio ambiente, em continuidade ao ocorrido em 1979 e em 1980, realizamos a Mostra de Trovas, procurando exprimir a manifestação dos sentimentos, das idéias e da produção intelectual de nossa clientela, onde, desta feita, engajados na linha de reumanização, suporte indiscutível da educação permanente, onde o homem, numa visão literária, é o agente e figura central do processo de desenvolvimento cultural. Dando seqüência ao despertar artístico-cultural do homem fluminense, participantes dos Programas do Mobral/Feema, procura-se paralelamente, desenvolver o raciocínio e a organização do pensamento em forma de trovas".

**"Olho a paisagem,
alegro-me / e
contemplo tua
beleza / e agradeço a
Deus / por esta bela
natureza"**

(José Osvaldo dos Santos, aluno de Alfabetização, Resende).

**"Se não fosse a
natureza / o homem
não teria vida /
agradeço a Deus /
por esta bela
amiga"**

(Maria Aparecida da Conceição, aluna de Alfabetização, Resende).

**"Amamos todos a
natureza / Com todo
amor e pureza / Pois
ela é a obra mais
perfeita / É do
Criador toda beleza"**

(Geraldo Marinho Rodrigues, alfabetizador, Campos).

**"Perdão, Senhor,
perdão / Vós fizestes
a natureza com tanto
carinho / e nós sem
coração / a
destruímos com
jeitinho"**

(Ricardo Emílio de Souza, alfabetizador, Resende).

**"Esta nossa terra,
Brasil! / É nossa
maior grandeza /
Mas o que é mais
importante / É
a nossa natureza"**

(Elza Maria Cardoso de Jesus, alfabetizadora, Cantagalo).

**"As plantas são
nossas amigas / e nos
ajudam a viver: /
purificam o nosso ar /
E nos dão o
que comer"**

(Valdivino Sarmiento, aluno de Alfabetização, Nova Iguaçu).

Evandro Rodrigues de Brito, presidente da Feema, escreveu: "Muito cedo a Feema aprendeu que a proteção do meio ambiente depende essencialmente da participação ativa de todos e de cada um dos integrantes dos diversos segmentos da nossa sociedade. Muito cedo, portanto, passou a dar prioridade às ações que, voltadas para a mobilização comunitária, principalmente as ligadas diretamente à educação ambiental, buscam contribuir para a formação de uma consciência social ambientalista. A Feema sabe que a qualidade de vida de nossa população depende menos do poder público do que da própria comunidade que, organizada, sabe querer e deve saber e poder, ela própria, eleger suas prioridades.

Dentro dessa mesma diretriz, a Feema muito cedo também aprendeu que uma de suas mais importantes tarefas consiste em aglutinar e concentrar os esforços de quantos, instituições públicas e entidades particulares, estão sempre dispostos a colaborar nos trabalhos de conscientização, destacando-se nesse sentido a ação do Mobral no Estado do Rio de Janeiro."

Os interessados na publicação *Mostra de trovas sobre o meio ambiente*, poderão solicitá-la à Coordenação do Mobral no Estado do Rio de Janeiro.

Cenafor institui prêmio de Cr\$ 500 mil para monografia sobre formação profissional

O Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional - Cenafor, instituiu um prêmio no valor de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) para a melhor monografia que for apresentada ao 5º Concurso Nacional sobre Formação Profissional, subordinada ao tema "A Preparação para o Trabalho no Ensino de 1º e 2º Graus do Brasil".

O concurso destina-se àqueles que direta ou indiretamente estejam vinculados à área da Formação Profissional, tais como agentes de treinamento, instrutores, docentes, pesquisadores, coordenadores ou diretores de órgãos que ministram, organizam ou avaliam ações nessa área.

Os interessados deverão apresentar texto inédito e atual sobre o tema, sendo facultado o trabalho de equipe. As monografias deverão ser redigidas, no mínimo com 50 e, no máximo, com 100 laudas em papel formato ofício, datilografadas de um só lado, em espaço 2 (dois), com todas as páginas numeradas, em três vias. Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 31 de janeiro de 1983, no Cenafor, na Rua Adolfo Miranda, 636, CEP 01121 - São Paulo. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (011) 228-1922, ramal 126.



A professora Ilka Figueiredo, coordenadora estadual do Mobral na Bahia, foi agraciada com o diploma de "Amigo da Força Aérea", numa iniciativa do Comando da Base Aérea de Salvador. A entrega do diploma foi feita pelo comandante da Base, coronel aviador Sérgio Luiz Millon em solenidade realizada no Dia do Aviador.

Cresce o número de mulheres chefes de família

Em São Paulo, cerca de 15,3% dos chefes de família são mulheres. A percentagem vem crescendo nos últimos anos, em decorrência da participação cada vez maior do elemento feminino no segmento economicamente ativo da população. A informação é da Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo. Em 1976, 373.990 famílias da Grande São Paulo eram chefiadas por mulheres, enquanto em 1977 o total subiu para 406.330, chegando em 1978 a 452.639 e, segundo os estatísticos, esses números têm uma relação muito direta com a participação da mulher na força de trabalho na Grande São Paulo. Em 1977, 32,6% dessa força já era representada por mulheres, o que significa que 1.505.498 trabalhavam naquele ano, mas curiosamente só 32,5% das mulheres que trabalhavam então eram empregadas, 23,1% eram autônomas, 12% eram empregadoras, enquanto a maioria absoluta, correspondendo a 52% das mulheres economicamente ativas, tinha trabalho não remunerado.

Um crítico da vida moderna usa o lixo para fazer o luxo

Do lixo eu faço o luxo" é a frase preferida de Francisco Magalhães Barbosa, mais conhecido como Zé Pinto, 50 anos, cidadão do bairro de São Geraldo, em Fortaleza. Artesão ou artista plástico? Os rótulos não importam. O importante é o reconhecimento da sua obra e o incentivo que recebe de todos aqueles que admiram seu trabalho.

Sempre sorridente, Zé Pinto pode ser visto pedalando sua velha bicicleta, aro 28, pelas ruas de Fortaleza, à procura de ferro-velho, pregos, porcas, parafusos e latas, matérias-primas de sua arte. Este material, depois de manipulado pelo artista, se transforma em esculturas cujo significado expressionista introduz uma visão poética e ao mesmo tempo apocalíptica, da sociedade de consumo do mundo atual.

Vida nova

O talento não tem idade para emergir. Esta é uma frase que poderia ser aplicada a Zé Pinto, que foi funcionário público trabalhando na Universidade Federal do Ceará, na função de eletricitista operador, lidando diariamente com máquinas e objetos equivalentes. Esse contato diário certamente ativou um processo inconsciente, fazendo com que o artista visse - como Chaplin, em "Tempos Modernos" - a inutilidade daqueles objetos sempre a cumprir uma mesma função. Ao chegar perto dos 50 anos, reunindo quinquilharias, válvulas e todo tipo de peças que pareciam não ter mais nenhuma função útil, Zé Pinto - como nas histórias de reciclagem - resolveu dar vida nova a aqueles objetos, transformando-os em outros. Uma arte de trans-

formação, valeria a pena dizer, onde o estático passa a ter características móveis.

Crítica

Na opinião da crítica seus trabalhos se dividem em três categorias: o artesanato, onde Zé Pinto manipula pequenos garfos, colheres e pregos transformando-os em objetos leves e fáceis de carregar, sendo por isso muito procurados por turistas, à cata de novidades. As esculturas feitas com parafusos, válvulas, peças diversas onde predomina o ferro-velho, na opinião dos experts, são consideradas "arte pura". E, finalmente, os trabalhos mais originais ou "inusitados", como dizem os críticos, aproximam-se da *pop-art* ou arte de vanguarda. Entre estes encontram-se expostos permanentemente em sua oficina o "Engarrafamento", garrafas sobre um bloco de madeira representando o congestionamento do tráfego nas grandes cidades; ou então a "Comunicação jovem", um dos mais apreciados: sobre uma grade retangular, estão dispostos um chapéu de cozinheiro (a cuca), uma tomada solta suspensa por um fio elétrico (o desligado), um chocalho de boi (a badalação), uma rolha de cortiça (a curtição) e um alto-falante velho (o "falou" da geração jovem). Dentro ainda da categoria *pop-art* ele obteve o 1º lugar no Salão Nacional de Artes Plásticas em 1980, realizado pela Casa de Cultura Raimundo Cela. O trabalho chamava-se "O pneu está levando o mundo ao Pinel".

Em 1980, Zé Pinto foi o responsável pela montagem do Presépio de Natal, no centro da Praça do Ferreira, em Fortaleza. Seus



três reis magos, Belchior, Gaspar e Baltazar lembravam seus contemporâneos e amigos, os famosos compositores Fagner, Ednardo e Belchior.

Família de artistas

Casado com Zenor, uma pintora primitivista, Zé Pinto viu a arte surgir antes mesmo de tornar-se artista. Seus filhos, Gerardo (arquiteto e pintor), Nego (trabalhos em pedra), Cacau (desenhista), Aluisio (pintor e "faz mágicas com arame") e Koim (desenhista premiado) enveredaram cedo pela vida artística. E Zé Pinto, numa atitude inteligente, nunca tentou guiá-los embora estivesse sempre atento ao desenvolvimento artístico de cada um. Tornou-se até *marchand* dos filhos, levando os trabalhos para vender na Faculdade de Medicina, onde trabalhava. Quando eles "partiram para o mundo", Zé sentiu falta da arte em sua casa. Nesta ocasião começou a trabalhar com pregos e latas, passando depois para o ferro-velho e daí para a fama merecida. Ele diz: "pai de peixinho, peixinho é", invertendo o provérbio popular.

Hoje, sua obra já extrapola as fronteiras do Ceará e, apesar

da escultura ainda não ter o mesmo mercado que a pintura, o artista possui obras espalhadas por todo o Brasil, tendo participado de diversos salões e concursos. Brevemente deverá fazer uma exposição na Alemanha.

Sua obra, ao parodiar a vida moderna, ironizando o consumismo absurdo e propondo uma nova vida para aqueles objetos cujo destino é sempre o lixo, poderia perfeitamente estar ao lado de obras similares de artistas em museus como o de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Metropolitan, o Guggenheim ou o Moma de Nova Iorque. Mas, como Zé Pinto diz, "eu não faço planos, só penso em trabalhar todos os dias". Vocação tardia, fruto de uma reflexão em torno do microcosmo cearense, e o mais importante, conservando as tradições regionais, Zé Pinto ainda poderá ver suas obras lado a lado, com outras de escultores internacionalmente famosos. Basta que conserve sua extrema criatividade e elementar simplicidade como a de seu "Homem moderno": dois olhos que são molas, pernas e braços que são ferros retorcidos e o tronco que é uma lata de lixo. Uma visão cearense-futurista onde realmente do lixo se faz o luxo.

Mobral continua a descobrir artistas

O Mobral conta com um verdadeiro arsenal de artistas, artesãos, atores e atrizes, músicos, poetas, etc. Várias vezes já foram publicadas obras desses artistas anônimos que, em última análise, precisam só de divulgação para se tornarem conhecidos. É o caso de Antonio Inácio das Graças, aluno do Programa de Educação Integrada, da classe de Marlene Aparecida da Silva, do Município de Carmo da Mata, em Minas Gerais Sul.

Reproduzimos sua poesia "O folclore brasileiro" onde se sentem, perfeitamente, as emoções do homem do campo somadas à fé no futuro através da educação do povo:

*Eh, boi ê, eh, boi ê
folclore brasileiro, conjunto de
tradições e crendices populares
A minha maior tristeza
não se vê carro de boi
cantando neste sertão
O progresso o levou
deixando recordação*

*Eh, boi ê, eh, boi ê
lembro o boiadeiro
montado em seu animal*

*como é linda a festa do peão
que aqui está pra estourar
Isto não é daqui
Isto veio de lá
Veio com o imigrante
que nesta terra veio morar
trazendo suas danças
para o Brasil alegrar.*

*Eh, boi ê, eh, boi ê
O Brasil está evoluindo
o progresso aumentando
junto com a educação
que o governo está dando
A semente vem da terra*

*pra alimentar a Nação
com o trabalho dessa gente
o lavrador do sertão.*

*Meu amigo não fique triste
te peço: não chore não
Pra você foi criado
outro tipo de educação
pra você poder estudar
e tratar da plantação
Derramando seu suor
com grande resignação
mostrando seu valor
pra alimentar a Nação.*

Presidente Figueiredo inaugura Centro Cultural de Campina Grande



O presidente Figueiredo, ao inaugurar o Centro Cultural, recebe das mãos de D. Vertulina um quadro bordado por ela mesma. Ao lado do presidente, estão o governador Clóvis Bezerra; o presidente do Mobral, Claudio Moreira; o coordenador na Paraíba, Renault de Souza; e a supervisora de área, Isomar Magalhães.

Durante a viagem que fez ao Nordeste, em outubro, o presidente João Figueiredo compareceu ao Encontro da Cultura Popular Paraibana, em Campina Grande, promovido pela Coordenação Estadual do Mobral da Paraíba. O encontro, realizado no Parque Açude Novo, teve a finalidade de incentivar o intercâmbio entre as comunidades, no campo cultural, de modo a desenvolver as atividades de cada região, com ênfase nos setores menos favorecidos.

Ao chegar, pela manhã, o presidente Figueiredo, acompanhado do governador Clóvis Be-

zerra, do presidente do Mobral, Claudio Moreira, e do coordenador estadual, Renault de Souza, inaugurou o Centro Cultural do Município de Campina Grande, onde foi homenageado pelo Mobral. Inicialmente, foi saudado pelo merino Gilberto Antônio da Silva, repentista-mirim de 10 anos, que lhe deu as boas-vindas. Em seguida, recebeu de D. Vertulina Pinto da Costa, uma artesã de 83 anos, uma peça bordada. E, finalmente, de um grupo de crianças do Pré-Escolar Rubem Ludwig, de Itabaiana, recebeu uma placa de prata, como homenagem do Mobral.

Museu Assis Chateaubriand

À tarde, no Teatro Municipal de Campina Grande, realizou-se a abertura do Encontro Comissão Municipal/Encarregados Culturais, presidido pelo coordenador Renault de Souza.

Na ocasião, foi assinado um convênio de cooperação mútua entre o Mobral e a Fundação Universitária Regional do Nordeste, visando à integração e ao desenvolvimento da comunidade.

Um dos pontos desse convênio prevê a restauração e recuperação do Museu Assis Chateaubriand, fundado em 1967, pelo próprio jornalista, que organizou sua pinacoteca, juntamente com Pietro Maria Bardi. O museu possui um acervo artístico precioso, composto de 296 obras de pintores famosos, entre eles Pedro Américo, Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Vicente Monteiro, além de artistas estrangeiros consagrados em várias bienais.

Segundo a diretora da instituição, Eleonora Bronzeado, "a recuperação do museu Assis Chateaubriand vai criar um novo espaço cultural para a comunidade e para os estudantes, dentro de uma concepção de educação permanente, pois funcionará como um centro de visitas culturais, à disposição não só de alunos e professores, como de toda a população."

Explicou Eleonora Bronzeado que o museu foi montado com orientação museológica, mas não conseguiu cumprir suas finalidades porque ficou muitos anos sem nenhuma assistência.

- Atualmente, estamos tentando conseguir o apoio da comunidade, com alguns resultados. E graças ao Mobral, que agora nos vai ajudar, vamos aprontar o salão de exposições, que passará por uma reforma. Depois então poderemos dar ao museu a finalidade didática e educativa, que é a de todas as instituições no gênero.

Pesquisa e documentação histórica

A diretora do Museu Assis Chateaubriand fez questão de salientar a importância da participação do Mobral, no plano das atividades culturais.

- Acho até que o Mobral devia mudar de nome, porque as pessoas pensam que ele só alfabetiza. No entanto, ele exerce uma grande função educativa e faz mesmo um notável trabalho de pesquisa. Nesse convênio que acaba de assinar com a Universidade Regional do Nordeste, por exemplo, há um termo aditivo que prevê pesquisa e documentação histórica sobre a vida de um artista paraibano - Miguel Guilherme dos Santos -

que começou a trabalhar há várias décadas e conta atualmente 80 anos, em plena atividade artística. Fez trabalhos importantíssimos na região, mas por falta de sensibilidade das pessoas suas obras acabaram sendo destruídas. Restam, porém, documentos fotográficos e estamos tentando levantar toda a história de sua vida. É uma contribuição que pretendemos dar não apenas à arte paraibana, mas igualmente à arte brasileira. Agora, com a ajuda do Mobral, cremos que esse objetivo vai ser alcançado, uma vez que contaremos com os recursos que nos faltavam.



Eleonora Bronzeado, diretora do Museu Assis Chateaubriand, de Campina Grande: "Graças ao Mobral, o museu cumprirá suas finalidades educativas."